

## DESAFIOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA FRENTE A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM PEDAGOGIA

Edilene Santos da Silva<sup>16</sup>  
Glaciane Moreira Franco<sup>17</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar de forma coesa os desafios pedagógicos que se impõem ao professor(a) que atua no AEE e como desenvolver suas atividades com alunos que dele necessitam, orientando aos pais dessas crianças que continuem o trabalho desenvolvido na escola pelos especialistas do AEE. A metodologia usada no desenvolvimento do artigo é de cunho bibliográfico citamos alguns autores como: Aranha (2006), Libâneo (2001), Freire (2017) que faz uma reflexão quando diz que no processo da educação deve haver um diálogo entre o educador e o educando, fortalecendo o laço entre professor(a) e aluno(a), entre outros, o artigo apresenta o método bibliográfico e tem abordagem qualitativa, fazendo uma exposição dos lugares de atuação do pedagogo que quebra paradigmas e atua fora de sala de aula atuando em diversos lugares como hospitais, casas de acolhimento entre outros. O artigo aborda o pedagogo como um profissional que atua também na coordenação pedagógica, que para desenvolver essa atividade ele tem que buscar uma especialização muitas vezes fora da instituição que concluiu a pedagogia, devido a deficiência do curso de pedagogia oferecido nas instituições de ensino superior do Brasil.

**Palavras-chave:** Papel do pedagogo. Coordenação pedagógica. Campo de atuação do pedagogo.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação possui várias vertentes de atuação, essa múltipla forma de atuar caminha dentro da realidade de que a sociedade também está em constante mudança, sendo assim, a educação precisa se adaptar, se renovar, trazer para o cotidiano dos alunos novas formas de ensinar, trazendo novas dinâmicas para que este aprendizado possa ocorrer de forma integral.

Uma das vertentes da educação é a que chamamos de educação especial ou inclusiva, ou seja, trazer para a realidade da escola aquelas crianças que possuem necessidades especiais de aprendizado, além de necessidades físicas em muitos dos casos.

---

<sup>16</sup> Pós-graduada em Coordenação Pedagógica pela Faculdade Famart. E-mail: edilenessouza@gmail.com

<sup>17</sup> Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduada em Pedagogia. Especialista em Psicopedagogia. Mestra em Educação.

Um dos desafios da educação especial é a preparação do profissional que irá atuar com estes alunos, uma vez que a maioria possui formação em Pedagogia, sendo o Atendimento Educacional Especializado (AEE) adquirido em cursos de formação em ensino a distância (EAD) pagos pelos próprios educadores, faltando por parte dos governantes um investimento na carreira dos docentes.

Por sua importância, o objetivo deste artigo é analisar de forma coesa os desafios pedagógicos que se impõem ao professor(a) que atua no AEE, trazendo para a reflexão a importância de não apenas se ter o conhecimento, mas torná-lo em algo prático no dia-a-dia da escola e na vida dos pais de crianças com necessidades especiais.

Este artigo propõe discutir sobre ser professor na atualidade em relação a educação especial, assim como compreender como o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é desempenhado com as crianças que dele necessitam.

Por ser um tema presente nos debates acadêmicos sobre formação de professores, o que justifica a escolha de tal tema é a reflexão sobre os desafios pedagógicos não apenas da educação especial, mas sim, até certo ponto da educação brasileira como um todo, pois tudo está relacionado entre si, não tem como destrinchar a educação, incorre-se no erro de privilegiar certas áreas em detrimento de outras.

A pesquisa será realizada de cunho bibliográfico, qualitativo onde podemos fazer uma análise de áreas da educação de acordo com alguns autores como a filósofa Maria Lúcia de Arruda Aranha (2006) que usa métodos para conhecer a pedagogia enquanto ciência e José Carlos Libâneo (2001) que fala sobre a importância de atuação do pedagogo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO**

Pensar a pedagogia enquanto uma ciência ajuda na compreensão de que a mesma tem metodologias para estudar a educação e como é desenvolvido o processo da educação, sendo assim, para a filósofa Maria Lúcia de Arruda Aranha (2006) vai muito além de conhecer a realidade através de métodos, necessário se faz agir sobre a realidade.

Agir na realidade é compreender seu papel enquanto ciência multidisciplinar, pois preocupa-se em dialogar com outras ciências, fazendo do ato de educar uma ação que vai além do ambiente escolar, uma pedagogia que se faz não-escolar, mas dinâmica em sua

atuação, uma vez que se entende que o pedagogo não é apenas um professor, mas também um estudioso das ações educativas, que vão além do espaço escolar.

O pedagogo é comumente conhecido como aquele profissional que atua na educação infantil, também reconhecido como educador, mas se deve levar em conta a seguinte inquietação: como se dá o ato de educar? É somente dentro de uma sala de aula?

Há uma força no poder pedagógico que é exercido pelos vários agentes educativos, pois a ação do pedagogo ocorre em vários lugares, desde a escola, aos movimentos sociais, espaços hospitalares, empresariais, dentre outros. Além destes espaços, o pedagogo atua no campo da pesquisa sobre educação, sendo assim observa-se que seu trabalho é extenso e muitíssimo importante no desenvolvimento do ato de educar.

O pedagogo não atua somente com a docência, no espaço conhecido como sala de aula, mas seu campo de atuação se estende por outras áreas, sejam estas ligadas a educação ou não, mas acima de tudo, o que permanece é seu caráter educativo, pois seu trabalho está ligado a educação, seja ela formal (campo escolar) ou não formal (empresas e instituições).

Uma vez que se compreende que este espaço de atuação é extenso, um dos autores que contribuem para este entendimento é o professor José Carlos Libâneo (2001), posto que o mesmo afirma que há uma diversidade de práticas educativas, sendo assim, não se pode limitar o campo de atuação da pedagogia apenas ao ambiente de sala de aula, pois há vários lugares onde o conhecimento e o aprendizado podem ser construídos, sendo o trabalho do pedagogo desenvolvido também em áreas como a coordenação pedagógica, supervisão e inspeção escolar, além de outros campos multidisciplinares como o da pedagogia hospitalar, pedagogia empresarial, pedagogia social, dentre outros.

Para Libâneo (2001b), a sociedade é o campo de atuação do pedagogo, já que este não está limitado a atuar somente no ambiente escolar e “[...] a Pedagogia, ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional [...]” (LIBÂNEO, 2001b, p. 10), vai além da atuação docente e do ambiente escolar, atua em outros espaços que não fazem parte dos currículos de formação do pedagogo (LIBÂNEO, 2001b).

O educador Paulo Freire também contribui na compreensão de que a educação é ferramenta de liberdade, tanto para o aluno que aprende a argumentar e defender seu ponto de vista, do trabalhador que aprende sobre seus direitos e busca a mudança de vida através de uma melhoria em seu trabalho, do paciente em um hospital que compreende que tem

direito a um atendimento mais humanizado, sendo assim, se observarmos o trabalho de Freire (2017), cabe aos pedagogos enquanto educadores alterações nas situações de opressão, tornando os sujeitos da educação (alunos, trabalhadores, pacientes, equipe pedagógica, etc.) em peças importantes do processo educativo.

Em *Pedagogia do Oprimido*, sua principal obra de referência, Freire (2017) chama os educadores para a reflexão quando diz que no processo da educação deve haver um diálogo entre o educador e o educando, sendo assim, o pedagogo ao atuar em outras áreas, colabora com o aprendizado daqueles que estão ligados ao seu trabalho, ao mesmo tempo que também aprende para a vida ao ouvir as necessidades dos outros.

Os campos de atuação do pedagogo são diversos, pois este profissional além do ambiente escolar e das demais áreas citadas acima, como a pedagogia hospitalar, empresarial e social, atua também no campo da Educação Especial, na confecção de materiais pedagógicos para editoras, o trabalho com orientação educacional, na indústria de brinquedos, dentre outras áreas.

Não há uma única forma nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece..., o ensino escolar não é única prática, e o professor profissional não é o seu único praticante. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 1981, p. 07).

A educação atua em vários espaços, sejam formais ou não-formais, nas palavras de Brandão, “misturamos a vida com a educação”, é uma relação com o meio em que vivemos, que parte do indivíduo e abrange toda a sociedade, “assim podemos concluir que o processo de Educação de um sujeito ocorre em toda a sua vida, seja ela formal, informal e/ou não formal viabilizando o seu desenvolvimento psicointelectual e sociocultural” (Lopes; Trindade; Candinha, 2009, p.18).

A educação abrange muitas áreas, os setores privados ou públicos, sendo assim, o(a) pedagogo(a) é o(a) estudioso(a) destas ações da educação que ocorrem no âmbito social, cultural e intelectual dos sujeitos que fazem parte de uma sociedade e que contribuem para o seu desenvolvimento (LOPES; TRINDADE; CANDINHA, 2009).

Atuando na Coordenação Pedagógica, o pedagogo desempenha papel importante ao prestar de maneira integrada, apoio a gestão escolar, professores, estudantes, famílias e com a comunidade, de modo a possibilitar a unidade do processo pedagógico.

Cabe também ao pedagogo no papel de coordenador pedagógico, desenvolver projetos que visam a integração da escola em todas as suas áreas, além de funções como garantir a formação continuada do corpo docente, assim como a observação da conexão entre teoria e prática, avaliando se tem havido realmente uma conexão entre o currículo proposto e a prática diária dos professores na sala de aula.

Dando continuidade ao entendimento sobre a formação pedagógica, a seguir a proposta é a reflexão acerca dos desafios que a coordenação pedagógica enfrenta, principalmente na falta de uma formação específica para o pedagogo atuar em áreas como a gestão, supervisão e a coordenação pedagógica, uma vez que as licenciaturas abarcam muitos conteúdos, não delimitando o ambiente de sala de aula e o ambiente da gestão educacional.

## **2.2 DESAFIOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Hoje na educação percebe-se dois tipos de professores, os chamados especialistas: aquele professor que sua formação se dá em uma área específica, como em disciplinas como história, matemática, dentre outras; e o professor polivalente: licenciado em pedagogia, onde sua formação possibilita lecionar todas as disciplinas aos alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano, assim como a atuação em creches, o que pode ser visto conforme Gatti (2010) descreve:

Lembremos também que, historicamente, nos cursos formadores de professores esteve desde sempre colocada a separação formativa entre professor polivalente – educação infantil e primeiros anos do ensino fundamental – e professor especialista de disciplina, como também para estes ficou consagrado o seu confinamento e dependência aos bacharelados disciplinares. Essa diferenciação, que criou um valor social – menor/maior – para o professor polivalente, para as primeiras séries de ensino, e o professor “especialista”, para as demais séries, ficou histórica e socialmente instaurada pelas primeiras legislações no século XXI, e é vigente até nossos dias, tanto nos cursos, como na carreira e salários e, sobretudo, nas representações da comunidade social, da acadêmica e dos políticos, mesmo com a atual exigência de formação em nível superior dos professores dos anos iniciais da educação básica (GATTI, 2010, p. 1358,1359).

Esta distinção entre professores especialistas e polivalentes se dá desde as “primeiras legislações no século XXI”, sendo observado que o nível de exigências na formação docente nos cursos de Pedagogia é enorme quando avaliado os currículos das

instituições acadêmicas e que ocorre uma valorização precária destes professores polivalentes em relação aos professores especialistas, tanto na carreira quanto nas questões salariais.

Desvalorização que não se justifica, pois diante deste profissional formado em Pedagogia se encontra um currículo bem diversificado de conteúdos que vão além de disciplinas como português ou matemática, encontra-se conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural (Gatti, 2010), o que por si só justifica a importância destes profissionais.

Quanto a formação, Libâneo (2001) em 1992 apresentou no encontro em que participou da ANFOPE (Associação Nacional pela Formação do Profissionais da Educação) a sugestão de que o curso de Pedagogia deveria oferecer duas formações distintas, uma em Pedagogia (pensada aqui como ciência da educação) e outra em licenciatura para atuação docente.

Há então a necessidade desta formação diferenciada nos currículos propostos nas instituições acadêmicas, pois comumente os cursos são de duração de quatro anos em instituições federais e estaduais, sendo a situação mais séria quando se pensa nas instituições particulares, uma vez que o curso nestas instituições costuma ser de apenas três anos.

Segundo Libâneo (2001) a formação em pedagogia deveria ser separada entre o pedagogo *stricto sensu* (bacharelado) e o pedagogo *lato sensu* (licenciatura), pois “pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa”, sendo assim está separação possibilitaria nos currículos do curso de pedagogia disciplinas voltadas para pesquisa ou para docência.

Libâneo (2001) ainda prossegue em seu discurso na diferenciação entre *stricto sensu* e o *lato sensu*:

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas socio-educativas de tipo formal e não-formal e informal, decorrentes de novas realidades – novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação das formas de lazer, mudanças nos ritmos de vida, presença dos meios de comunicação e informação, mudanças profissionais, desenvolvimento sustentado, preservação ambiental – não apenas na gestão, supervisão e coordenação pedagógica de escolas, como também na pesquisa, na administração dos sistemas de ensino, no planejamento educacional, na definição de políticas educacionais, nos movimentos sociais, nas empresas, nas várias instâncias de educação de adultos, nos serviços de psicopedagogia e orientação educacional, nos programas sociais, nos serviços para a terceira idade, nos serviços de lazer e animação cultural, na televisão, no rádio, na produção de

vídeos, filmes, brinquedos, nas editoras, na requalificação profissional etc. (LIBÂNEO, 2001, p. 30,31).

Libâneo relata em seu livro a importância da formação pedagógica, chamando a atenção para os vários espaços de atuação em que o profissional formado em pedagogia pode se inserir, uma vez que o curso contempla um currículo vasto e que o mesmo não fica restrito tão somente a questão da docência, mas atuando também na gestão, supervisão e coordenação pedagógica.

Oliveira (2010) em seu trabalho de mestrado, reforça em seu artigo sobre “Políticas educacionais na formação da professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em cursos de licenciatura”, que:

Professores de um curso de Pedagogia apontaram sua preocupação com a resistência das alunas em relação ao exercício da docência, demonstrando que a amplitude na formação é incorporada pelas alunas como uma possibilidade de sair da sala de aula, ao invés de ser um caminho para potencializar a prática de ensino (OLIVEIRA, 2010, p. 247).

A escolha pelo campo da educação muitas vezes se dá pela vontade que a pessoa tem de ser professor ou professora, mas além do cansaço gerado por tantos conteúdos diferentes e daqueles que optam por atuar em outros campos da educação, há de se levar em conta também os estudantes que acabam por desistir do curso ou pedem transferência para outros cursos quando são confrontados por tantas disciplinas.

Libâneo (2001) ainda afirma a separação que deveria haver entre a pedagogia enquanto docência e a pedagogia como “ciências da educação” como é descrito em outros países.

[...] As novas realidades estão exigindo um entendimento ampliado das práticas educativas e, por consequência, da pedagogia. Além disso, no mundo inteiro existem cursos específicos de Pedagogia (em alguns lugares denominados “ciências da educação”) distintos dos cursos de formação de professores. [...] É em boa parte por isso que a licenciatura para formação de professores de 1º a 4º passou a ser chamada inadequadamente de pedagogia. [...] A pedagogia é uma reflexão teórica a partir e sobre as práticas educativas. Ela investiga os objetivos sociopolíticos e os meios organizativos e metodológicos de viabilizar os processos formativos em contextos socioculturais específicos (LIBÂNEO, 2001, p. 6,7).

Para que o professor ou a professora possa dar conta de todo conteúdo proposto ou pelo menos trabalhar estes conteúdos com mais segurança, a formação deveria ser mais específica, voltada para a docência, visto que a pedagogia é um campo amplo de estudo,

corre-se o risco de que os currículos estabelecidos nos cursos de pedagogia pautem para ambos os lados, ou ocorra de que o lado científico da formação sobreponha o lado docente, ou vice-versa.

Uma formação distinta possibilitaria que o profissional tivesse diante de si as ferramentas corretas para o desenvolvimento do seu trabalho, sabendo separar a docência da área de gestão, supervisão e coordenação pedagógica.

Segundo Gatti e Barreto um pouco mais da metade dos alunos que adentram aos cursos superiores na área de licenciatura em Pedagogia buscam ser professores, conforme esta pesquisa que levou em consideração como “base para o estudo o questionário socioeconômico do Exame Nacional de Cursos (ENADE, 2005)”, dos 137.001 sujeitos analisados,

[...] quando os alunos das licenciaturas são indagados sobre a principal razão que os levou a optar pela licenciatura, 65,1% dos alunos de Pedagogia atribuem a escolha ao fato de querer ser professor, ao passo que esse percentual cai para aproximadamente a metade entre os demais licenciandos (GATTI; BARRETTO, 2010, p. 1361).

Pode ser observado que a demanda por uma formação distinta se faz necessário, pois muitos que entram no curso de Pedagogia só descobrem o que querem dentro do curso à medida que o curso está em andamento, à medida que são confrontados pelas mais diversas disciplinas, compreendem a extensão da formação e muitos até trocam de curso.

A distinção entre docência e especialistas é nítida, porque não contempla uma formação que atenda às suas necessidades em formações separadas, ao invés da sobrecarga de conteúdo, que possibilita até mesmo a desistência de muitos dos cursos de Pedagogia.

Libâneo juntamente com Pimenta (2011) traz à lembrança as ambiguidades que possuía o curso de Pedagogia, ao escreverem que em 1939, quando da criação do curso, ele se destinava principalmente a formar bacharéis, ou seja, aqueles que eram conhecidos como os “técnicos em educação” e que a formação se dava no processo conhecido como 3+1, “com blocos separados para o bacharelado e a licenciatura” (Libâneo; Pimenta, 2011), onde três anos era a formação do bacharelado e mais um ano para a licenciatura.

Ainda no texto de Libâneo e Pimenta (2011), os autores descrevem que na trajetória do curso de Pedagogia, o Parecer nº 252 de 1969 definiu a estrutura do curso, algo que durou até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996, estabelecendo qual seria a função principal desse curso: “formar professores para o ensino normal e especialistas

para as atividades de orientação, administração, supervisão e inspeção no âmbito das escolas e sistemas escolares” (Libâneo; Pimenta, 2011).

O Parecer nº 252 de 1969 sofreu muitos ataques por trazer uma concepção tecnicista ao curso de Pedagogia, mas ao mesmo tempo Libâneo e Selma Garrido (2011), descrevem que este formato de formação de professores, trazia em seu currículo mínimo uma formação comum a todas as habilitações e outra formação diversificada, ficando a cargo do aluno a escolha do que iria cursar. “Consolidava-se, assim, a ideia de formação específica de técnicos em educação definindo o exercício profissional do pedagogo não docente” (Libâneo; Pimenta, 2011).

Devido ao fato dos cursos de Pedagogia carregarem uma bagagem de conteúdos extensos, principalmente conteúdo dos estudos disciplinares das áreas das metodologias, tais como metodologia de português, matemática, história / geografia, artes, ciências, dentre outras, a atuação do especialista se perde dentre tantos temas obrigatórios a formação docente.

Muitos pedagogos se perguntam hoje: onde estão os especialistas de planejamento da educação, administração de sistemas, gestão escolar, formulação de políticas públicas para a educação, avaliação educacional e avaliação da aprendizagem, pesquisa pedagógica específica etc.? (LIBÂNEO; PIMENTA, 2011, p. 30).

Da formação enquanto especialista advém também a importância do pedagogo para a organização do espaço escolar enquanto supervisor, hoje chamado de Especialista em Educação Básica (EEB) em Minas Gerais, ao mesmo tempo que leva a refletir sobre a ação do pedagogo dentro dos espaços não-escolar, trabalho que demanda disciplinas de teor mais técnico, uma vez que este tipo de atuação envolve aspectos como gestão de pessoas e projetos educacionais específicos.

Pensar a pedagogia enquanto uma ciência ajuda na compreensão de que a mesma tem metodologias para estudar a educação, conforme dito acima, em disciplinas escolares e o processo da educação que se desenvolve através do trabalho dos especialistas, que aprofundam o entendimento sobre questões relacionadas à gestão e a supervisão escolar.

Além da formação voltada para as questões específicas relacionadas ao cotidiano escolar, o especialista carrega consigo as questões técnicas que colaboram para o desenvolvimento do trabalho.

O pedagogo não é apenas um professor, mas também um estudioso das ações educativas, pois a ação do pedagogo ocorre em vários lugares, desde a escola, aos movimentos sociais, espaços hospitalares, empresariais, dentre outros, pois os pedagogos,

São os especialistas que se dedicam às atividades de pesquisa, documentação, formação profissional, gestão educacional, orientação pedagógica, animação sociocultural, formação continuada em empresas, escolas e em outras instituições. [...] Quanto ao aspecto educativo, diz respeito à atividade de educar propriamente dita, ou seja, a relação educativa entre os agentes do ensinar e aprender, envolvendo objetivos, meios de educação, metodologias e formas de instrução (LOPES; TRINDADE; CANDINHA, 2009, p. 17,18).

Esta dimensão da atuação do pedagogo faz com que seja necessária uma busca pela sua identidade enquanto profissional, pois a construção desta identidade possibilita que o mesmo deixe de ser visto tão somente como o profissional ligado à sala de aula. Conforme Iria Brzezinski,

Admite-se que a identidade profissional é uma identidade coletiva porque ela vai se delineando na teia das relações sociais e incorpora a cultura do grupo social e das relações do mundo produtivo nos qual o profissional está inserido. No caso do pedagogo tal como o professor, as relações de trabalho se estabelecem no interior da escola, no contexto da comunidade à qual a escola pertence, mas também no extramuros institucional, visto que o pedagogo, por força de lei brasileira em vigor, atua também em espaços não escolares onde ocorre o ato educativo (BRZEZINSKI, 2001, p. 122).

A ação do pedagogo é múltipla, posto que o mesmo dialoga com outras áreas de conhecimento e com outros profissionais. Para Libâneo (2001), a sociedade é o campo de atuação do pedagogo, já que este não está limitado a atuar somente no ambiente escolar e “[...] a Pedagogia, ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional [...]” (p. 10), por isso o pedagogo precisa demonstrar que sua atuação é necessária em áreas como a gestão, supervisão e a coordenação pedagógica.

### **3 CONCLUSÃO**

Com excelência, tanto quanto em sala de aula ou em hospital ou ainda em uma casa de acolhimento, entre outros.

Trazemos alguns autores como, Aranha (2006), Libâneo (2001), Freire

Neste artigo identificamos os questionamentos que são feitos diante a profissão do pedagogo tornando-se em desafios sua atuação. Os pedagogos enfrentam desde sua

formação acadêmica que deixa a desejar por não abordar todas as áreas pela qual o profissional pedagogo pode atuar, como deixando de preparar os discentes para trabalhos fora de sala de aula como por exemplo a coordenação pedagógica tendo assim que buscar uma faculdade que ofereça especialização específica em cada área.

Na academia toda a formação pedagógica é voltada para a sala de aula, para atender apenas crianças da educação infantil ao ensino fundamental anos iniciais, como se não houvesse outra possibilidade de desenvolver o trabalho do pedagogo, ficando como única opção a sala de aula.

Vimos ainda que o pedagogo é um profissional versátil que pode atuar não apenas em sala de aula, mas também em hospitais, movimentos sociais em outros, atingindo o objetivo do artigo que é analisar de forma coesa os desafios pedagógicos. O educador pedagogo atua na AEE desenvolvendo seu trabalho (2017), que fortalece a nossa pesquisa bibliográfica que teve abordagem qualitativa. Os autores citados no artigo fortalecem a ideia do pedagogo como um profissional que atua em diversas áreas fora de sala de aula, por sua necessidade de desenvolver atividades que ajudem as instituições a um trabalho humanizado, de respeito e de troca mútua do aprendizado.

Em suma, identificamos que o pedagogo pode e deve atuar desde a sala de aula, hospitais, centros comerciais, além de ser um pesquisador, e que desenvolverá suas atividades com êxito.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 3º ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. 328 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 2ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogo: delineando identidade(s). *Revista UFG, Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROEC)*, Ano XIII, nº 10, p. 120-132, jul. 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017. 253 p.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GATTI, Bernardete Angelina.; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas*. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos, PIMENTA, Selma Garrido. A formação dos profissionais da educação: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPES, Izolda (Org.); TRINDADE, Ana Beatriz; CANDINHA, Márcia Alvim. *Pedagogia Empresarial: formas e contextos de atuação*. 3º Edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009.

OLIVEIRA, Leandra Martins de. Políticas educacionais na formação da professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental em cursos de licenciatura. *Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 235-252, abr.-jun. 2010.